

**ENSINO E APRENDIZAGEM FUNDAMENTADOS EM ESTUDO DE CASOS
CLÍNICOS MATERNO-INFANTIS: REFLEXÕES DE RESIDENTES
MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE**

Ianka do Amaral
Luiz Ricardo Marafigo Zander
Hélcio dos Santos Pinto
Fabiana Bucholdz Teixeira Alves
Cristina Berger Fadel
EIXO: Ensino aprendizagem
CATEGORIA: Comunicação Oral (X)

RESUMO:

Introdução

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde foi instituída no âmbito do Sistema Único de Saúde como uma estratégia de formação e desenvolvimento de trabalhadores de Saúde (BRASIL, 2004) e está materializada a partir da Educação Permanente em Saúde (FRANÇA *et al.*, 2017). Este método de aprendizagem se ancora nos conceitos de ensino problematizador, produzindo conhecimentos que geram novas possibilidades de atuar profissionalmente. Neste âmbito, a Residência Multiprofissional em Saúde (RMS) constitui um nicho capaz de oferecer ao profissional formação atualizada, relacionando diretamente a teoria, prática e pesquisa. Assim, os estudos de caso em saúde, fundamentados na metodologia do ensino problematizador e vivenciados durante o período de residência, representam uma ferramenta útil ao aprendizado dos profissionais, possibilitando tomar decisões baseadas nos diversos olhares sobre a mesma temática. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é relatar as percepções de residentes multiprofissionais em saúde no contexto da atenção materno-infantil em um hospital escola durante a formação fundamentada em estudo coletivo de casos clínicos, com ênfase no processo de qualidade da assistência e aprendizado interprofissional.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que possibilitou expressar as vivências dos residentes multiprofissionais em saúde do âmbito materno-infantil do Hospital Universitário da Universidade Estadual de Ponta Grossa (HU-UEPG), ano base: 2020.

Os profissionais envolvidos reuniram-se semanalmente, no período de maio a dezembro do referido ano, e discutiram situações de contexto real denominadas “casos clínicos”, retratando situações vivenciadas em seu cotidiano. Ao total, foram abordados 18 temas distintos que se relacionavam às principais condições clínicas apresentadas pelos pacientes internados nas dependências do hospital escola, a exemplo da prematuridade, e que recebiam a assistência direta destes profissionais residentes em saúde. Cada estudo possuía duração de cinco dias para levantamento das informações e duas horas e meia para a discussão coletiva. Ressalta-se que, concomitantemente às discussões, questionamentos foram disparados pelo professor facilitador, reforçando a participação coletiva dos residentes para a compreensão profunda das situações. Por fim, ao esgotamento do estudo dos temas, foi solicitado aos residentes em saúde que fizessem um relato por escrito sobre as suas experiências e aprendizados vivenciados ao longo do período de estudo coletivo de casos clínicos, estando os discursos apresentados integralmente na sessão de resultados.

Resultados

Participaram do estudo três enfermeiras e um cirurgião dentista, além de duas docentes, resultando em torno de dois encontros por semana para discussão dos casos. Optou-se por apresentar em bloco único o relato dos residentes em saúde participantes dos encontros, destacando-se os trechos dos discursos que tratavam do processo de qualidade de assistência e aprendizado interprofissional.

“As experiências vivenciadas durante os estudos permitiram resgatar situações reais ocorridas durante o período de pós-graduação, evitando o esquecimento de informações importantes das situações de saúde. Além disso, estudar profundamente os prontuários eletrônicos, dando ênfase ao registro de cada profissional, possibilitou o conhecimento dos limites e possibilidades de interrelações durante a assistência interdisciplinar, tão necessária frente às situações complexas presentes no dia-dia do profissional de saúde – residente de enfermagem obstétrica 1”.

“Poder compartilhar as competências relacionadas à minha profissão com os demais colegas durante as discussões foi fundamental para o conhecimento dos saberes compartilhados que podem ser potencializados, facilitando o trabalho interdisciplinar na assistência à saúde – residente de enfermagem obstétrica 2”.

“Durante as discussões pude compartilhar com meus colegas conhecimentos relacionados à minha formação de graduação e pós-graduação em curso, especialmente no que diz respeito ao parto humanizado, métodos não farmacológicos para alívio da dor, desmistificação da necessidade de intervenção cirúrgica (cesárea) rotineiramente, desenvolvimento infantil durante o período gestacional e educação em saúde para gestantes e puérperas, construindo novos saberes e intensificando os já existentes na assistência compartilhada – residente de enfermagem obstétrica 3”.

“Em cada semana, novos casos foram apresentados e com o auxílio do discente facilitador, pude fomentar a curiosidade dos meus colegas acerca da prática do cirurgião dentista na assistência materna e da primeiríssima infância. Assim, ao final do processo de ensino aprendizagem, todos os envolvidos puderam construir competências relacionadas ao manejo do aleitamento materno, avaliação precoce do frênulo lingual, intervenção cirúrgica frente a casos de anquiloglossia, bem como atuação odontológica em casos específicos. Neste contexto, o projeto galgou a formação de profissionais engajados na prática colaborativa e atuação interprofissional – residente de odontologia neonatal”.

Conclusões

As percepções dos residentes envolvidos nos estudos coletivos de casos clínicos apontaram que as situações vivenciadas e revisadas permitiram apreender saberes oriundos de outras profissões que podem ser compartilhados entre a própria classe profissional, possibilitando o enriquecimento da atuação assistencial frente às situações cada vez mais complexas de saúde no contexto materno e da primeiríssima infância.

PALAVRAS-CHAVE: Relatos de Casos, Saúde Materno-Infantil, Educação Interprofissional.

Referências

BRASIL. Portaria nº 198 GM/MS, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 fev. 2004.

FRANÇA, T. *et al.* Política de educação permanente em saúde no Brasil: a contribuição das comissões permanentes de integração ensino-serviço. **Ciencia&saude coletiva**, v. 22, p. 1817-1828, 2017.

PEDUZZI, M. *et al.* Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, 2020.

REEVES, S. *et al.* A BEME systematic review of the effects of interprofessional education: BEME Guide No. 39. **Medical teacher**, v. 38, n. 7, p. 656-668, 2016.